

PEIXES COMERCIALIZADOS COMO ISCAS VIVAS NA BACIA DO RIO TELES PIRES, DRENAGEM AMAZÔNICA (MODALIDADE COMUNICAÇÃO ORAL)

Lucelia Nobre Carvalho¹
Liliane Stedile de Matos²
Fernando Rogério Carvalho³

Área Temática 04 – Pesca

RESUMO

A introdução e disseminação de espécies não-nativas é um dos principais responsáveis da perda de biodiversidade, com inúmeros prejuízos econômicos. Exemplo disso é a introdução de espécies de peixes nos ambientes aquáticos por meio de soltura de iscas vivas pelos pescadores esportivos e amadores. Dessa forma, o objetivo do trabalho foi identificar e mapear os peixes comercializados como iscas vivas na bacia do rio Teles Pires. As amostragens dos peixes foram realizadas em estabelecimentos comerciais (lojas de pesca e/ou de iscas vivas) distribuídos em municípios da bacia do rio Teles Pires em Mato Grosso: Paranatinga (alto Teles Pires), Sinop e Peixoto de Azevedo (médio Teles Pires), Alta Floresta e Paranaíta (baixo Teles Pires). Foram identificadas 12 espécies/morfotipos de peixes comercializados como iscas vivas provenientes da bacia Amazônica (rio Teles Pires) e bacia do rio Paraguai (Pantanal). A espécie mais encontrada para venda foi a tucunara *Gymnotus aff. carapo*, seguida do mussum *Synbranchus aff. marmoratus* e do lambari/piaba *Astyanax aff. bimaculatus*. Em virtude dos impactos causados por espécies não-nativas, recomendamos que: (i) as iscas vivas comercializadas sejam da própria bacia do rio Teles Pires; (ii) seja respeitado o tamanho mínimo de primeira maturação gonadal e o período de piracema das espécies comercializadas e (iii) a não soltura/liberação das iscas vivas adicionais, não-usadas durante a pescaria, no ambiente aquático, após as pescarias. Com isso, espera-se que estas informações contribuam para políticas de regulamentação do uso de iscas vivas no estado de Mato Grosso.

¹ Docente do Curso de Zootecnia; Instituto de Ciências Naturais, Humanas e Sociais-ICNHS; Programa de Pós Graduação em Ciências Ambientais-PPGCAM; Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT, carvalholn@yahoo.com.br;

² Pesquisadora associada do ICNHS; PPGCAM; Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT, lilistedile@hotmail.com;

³ Docente do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS, fernando.carvalho@ufms.br.

Palavras-chave: Bacia do Tapajós, Bacia do Paraguai, Pesca esportiva, peixes não-nativos, Comércio de iscas vivas.

Agência Financiadora

Agradecemos o apoio logístico no município de Paranatinga da SEMA em nome da Neusa Arenhart, Bióloga e Analista de Meio Ambiente da Secretaria de Estado de Meio Ambiente de Mato Grosso (SEMA-MT), Coordenadoria de Fauna e Recursos Pesqueiros. A autora MATOS, L. S. recebeu bolsa do Programa de Desenvolvimento Científico e Tecnológico Regional – PDCTR/Fapemat/CNPq Edital 009/2021.